

# Introdução

Sueli Andruccioli Felix

**Como citar:** FELIX, S. A. Introdução. *In* : FELIX, S. A. **Geografia do crime: interdisciplinaridade e relevâncias**. Marília: Marília-Unesp-Publicações, 2002. p.i-vii. DOI: <https://doi.org/10.36311/2002.85-86738-23-9.pi-vii>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# INTRODUÇÃO



A violência está nas ruas, na imprensa, nos estudos científicos e nos bate-papos de esquinas. É uma preocupação cotidiana, especialmente dos moradores de áreas metropolitanas que, acuados por sentimentos de medo e insegurança, vêm exigindo cada vez mais medidas punitivas (aprovação da pena de morte) ou aplicando-as por si próprios (linchamentos).

As grandes cidades estão se transformando num campo de batalha e matando até mais. Enquanto na guerra da Bósnia morreu uma criança por dia, no Brasil eram assassinadas, sumariamente, cinco por dia (2.7, em São Paulo). São Paulo e Rio de Janeiro têm características criminais mais ou menos idênticas, com os maiores índices do Brasil, diferenciando-se apenas na autoria: no Rio eles são cometidos por pessoas reconhecidamente ligadas ao crime organizado e ao narcotráfico e, em São Paulo, a maioria é de autoria desconhecida.<sup>1</sup>

Pela literatura consultada não se tem notícia do primeiro crime. Sabe-se apenas que, em tempos passados, o crime era um ato predominantemente individual e explicado por razões inerentes à natureza humana. Hoje, há “uma nova índole criminosa: a da massificação de uma sociedade moderna esmagadora onde o caráter do criminoso fica definitivamente ofuscado pelo peso de contingências urbano-sócio-econômicas inevitáveis” (GUIMARÃES, 1978, v.14, p. 108).

Há consenso de que esta violência começou a aumentar com o fenômeno da metropolização (grande concentração humana nas cidades), que escancarou as desigualdades sociais responsáveis por profundas frustrações humanas. Além da densidade estrutural dos centros urbanos, a mobilidade espacial da população também ajuda a enfraquecer os mecanismos de controle social informal. O contrário ocorre com o habitante de zonas rurais ou de pequenas cidades, onde há um compromisso mais firme com os valores comunitários, com maior controle social e pouca criminalidade. Há com isso uma manifestação diferencial da criminalidade das áreas rurais e urbanas, com uma tipologia específica. A criminalidade rural é mais conseqüente de envolvimento pessoais

---

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida pela Promotora de Justiça, Miriam de Mesquita, publicada pelo jornal Folha de São Paulo, 28 jul. 1993, Caderno Cotidiano, p.3.

(crimes contra pessoa) enquanto a urbana está mais relacionada à desigualdade social, o que envolve maior incidência de crimes contra o patrimônio (furtos, roubos, assaltos a mão-armada, por exemplo)

A percepção desta violência é diferencial e assume dimensões sociais diversas conforme o ambiente, a classe social, o nível ou instrumento de informação (rádio, TV, jornais), as condições sócio-espaciais e até sócio-históricas (nesse contexto, condições sócio-temporais). Esta percepção é dinâmica, altera-se com os valores morais e sociais da população, conforme suas características e até temores, podendo ser avaliada através da análise histórica de um espaço e de uma sociedade.

Os processos de ocupação espacial (econômicos, políticos etc.) acabam gerando certos espaços contributivos, provocativos e até marginais, conduzindo o questionamento em 3 direções:

- 1 **dinâmica social** (sócio-histórica e de segregações): a análise dos processos sociais no respectivo tempo e no espaço é primordial para a compreensão da dinâmica criminal e dos (des)ajustes sócio-espaciais. A análise do contexto de um espaço e de sua população através de jornais, por exemplo, mesmo a despeito de dados estatísticos, leva à compreensão de características, dos anseios, das perspectivas e temores de uma sociedade. Com essa técnica, é possível traçar o perfil da (des)organização social e compreender a sua dinâmica;
- 2 **dinâmica demográfica:** dimensionada qualitativa e quantitativamente, é o segundo elemento fundamental no processo de análise da criminalidade e não apenas um elemento ou uma referência banal. Os valores demográficos (sexo, idade, mobilidade sócio-espacial etc.) vão além dos números e é fundamental investigar de que maneira a dinâmica demográfica, tomada de modo abrangente, tem ou não importância na compreensão da criminalidade, já que é variável interveniente no fenômeno. O perfil do elemento é vital para avaliar a relação da dinâmica criminal no espaço;

- 3 **dinâmica espacial** é um elemento relevante, uma variável que ultrapassa o simples endereçamento, uma vez que tanto pode ser produto quanto produtor de ações humanas. Certos espaços são absolutamente deteriorados pelo esvaziamento habitacional, como geralmente as zonas centrais das grandes cidades, que atraem determinados elementos e se tornam espaços típicos de delitos específicos. Por outro lado, tem-se a dicotomia das áreas periféricas com espaços típicos de classes sócio-econômicas mais abastadas (onde predominam os crimes contra o patrimônio pela concentração de riquezas) e espaços deteriorados representados por favelas, invasões etc.

As investigações sobre a taxa criminal por áreas geográficas e tamanho das cidades têm se mostrado satisfatórias e vêm revelando a correlação positiva entre criminalidade *per capita* e população, principalmente para delitos patrimoniais. Como as estatísticas criminais brasileiras não permitem a elaboração de um estudo desta natureza, a investigação de espaços menores através de levantamentos exaustivos em boletins criminais, ou seja, a produção de dados pelo próprio pesquisador (fonte primária) e a conseqüente elaboração de dados estatísticos, pode resultar em investigação mais minuciosa e talvez menos contagiada por ideologias, como as discriminatórias, detectadas nas estatísticas oficiais. Pelo menos, este foi o resultado de outra pesquisa que será tema de futura publicação.<sup>2</sup>

Por ora, norteiam esta obra os seguintes objetivos:

- a) Analisar o universo interdisciplinar do estudo da criminalidade e, em especial, a bibliografia elaborada a partir da ótica da dinâmica demográfica e espacial - geografia do crime;
- b) Avaliar a relevância social desta bibliografia nos aspectos científicos, humanos e de contemporaneidade;
- c) Avaliar a contribuição desta pesquisa para o campo teórico e prático da geografia do crime e o seu nível de significância para a compreensão da forma como o espaço é percebido e organizado em função do crime.

<sup>2</sup> A pesquisa é resultado da Tese (Doutorado) *A geografia do crime urbano: aspectos teóricos e o caso de Marília-SP*, da autora Sueli Andruccioli Felix, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Unesp-Rio Claro, sob a orientação do Prof. Dr. Odeibler Santo Guidugli no ano de 1996.

A partir dos três eixos básicos de análise (dimensão social, demográfica e espacial), a bibliografia da criminalidade foi trabalhada criticamente com textos interdisciplinares e textos específicos de geografia do crime, assim divididos:

- 1ª reflexões gerais sobre a criminalidade, a partir de um elenco de questões, vistas como determinantes pela literatura, pelo senso comum e pelo Código Penal Brasileiro. Finaliza com uma análise rápida das diversas opiniões e teorias sobre o conceito de crime;
- 2ª investigação das hipóteses levantadas nas pesquisas, através de duas correntes gerais de reflexão: a determinista e a sócio-histórica (de segregações, econômica e ecológica);
- 3ª reflexões sobre o conteúdo das investigações científicas a partir das três dimensões (social, demográfica e espacial). Na **dimensão social**, como o objetivo foi questionar a segregação, refletiu-se um pouco a criminalização dos segmentos socialmente excluídos, especialmente nos aspectos étnicos e econômicos, e o próprio papel das agências de controle, finalizando com uma breve avaliação dos controladores sociais. Na **dimensão demográfica** foram identificados os perfis do criminoso e da vítima, traçado pelos estudos criminais. Na **dimensão espacial** foram discutidos os aspectos ecológicos, representados não apenas pelo modo de ocupação do espaço, mas pela sua percepção e organização aliados à dinâmica criminal. O capítulo encerra-se com o estudo do suicídio sob a ótica demográfica e sócio-espacial.

Outro grande objetivo deste estudo é destacar a relevância social da bibliografia e, acima de tudo, desta Geografia que pretende estar a serviço do homem, contribuindo para sua qualidade de vida. Por isto, as relevâncias científicas, humanas e contemporâneas foram analisadas, com o seguinte desmembramento:

- 1º **relevância científica**:- são novos conceitos que poderão contribuir cientificamente para a inserção deste tema no âmbito do conhecimento geográfico. Analisar diferentes estudos sobre o tema (a questão da interdisciplinaridade), para não apenas

refletir sobre os fundamentos teóricos e metodológicos desenvolvidos pelas diversas ciências correlatas, mas, e fundamentalmente, para extrair elementos que possam nortear futuros estudos contributivos para a compreensão e apoio na solução do problema;

- 2º **relevância humana**:- é o significado do estudo para a comunidade em geral ou comunidades particulares, como: os serviços policiais, judiciários, associações civis etc., preocupadas com o bem-estar, não apenas da sociedade, mas também com a recuperação do criminoso, do indivíduo que vai sair da prisão e enfrentar a comunidade;
- 3º **relevância contemporânea**:- o seu caráter inovador, instigante e, principalmente, por se referir àquela que é a principal preocupação do morador da região metropolitana e da humanidade em geral. Esta preocupação tem modificado os hábitos do homem, enclausurando-o e transformando-o prisioneiro de si.

Como conclusão, pode-se antecipar que conhecer as especificidades criminais (devidamente situadas no tempo e no espaço) parece de extrema relevância para o desenvolvimento de políticas (públicas ou não) que visem à melhoria da qualidade de vida tanto do homem que sofre, quanto do que pratica o delito, especialmente do homem metropolitano, que é a maior vítima desse tipo de desorganização social.



